

Thelma Vidales

Elisa Ramos

Marcus Almeida

Beatriz Cardoso

Stéferson Faria

Roberto Gomes

Luciana Carneiro



## Embarcados

Exposição de Artes  
Fotografia e Literatura

Antonio Torres

Eucanaã Ferraz

Ferreira Gullar

Heloisa Seixas

Jorge Mautner

Sérgio Fonseca

Victor Loureiro

### Patrocínio



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA  
DE CULTURA

LEI ESTADUAL DE  
INCENTIVO  
À CULTURA







**Embarcados**

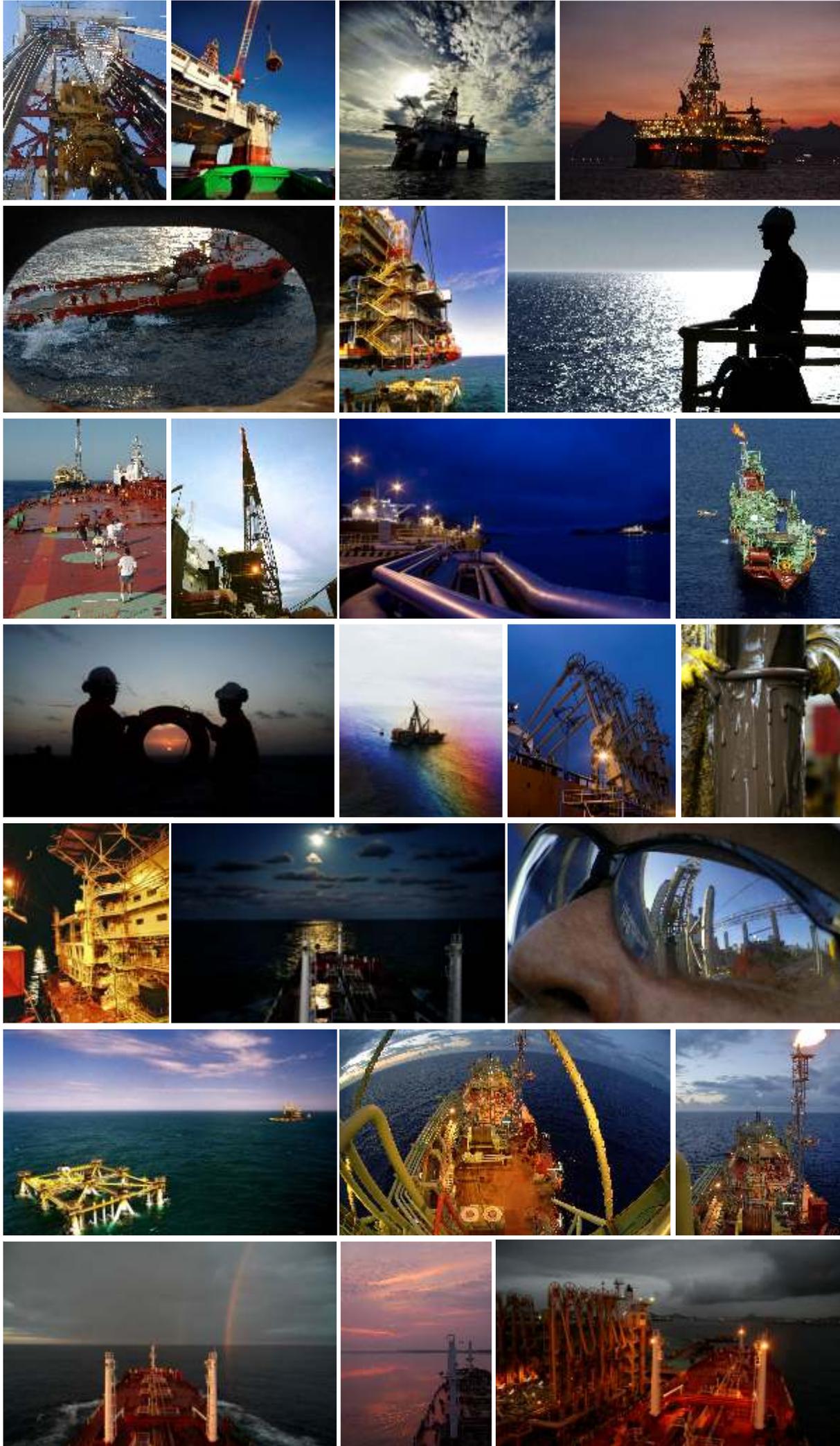
Exposição de Artes  
Fotografia e Literatura

## FICHA TÉCNICA

Edição e direção de arte: _____	Nelson Freitas
Curadoria de textos: _____	Victor Loureiro
Curadoria de fotos: _____	Simone Lopes
Cenografia e projeto expográfico: _____	Domi Junior
Assessoria de comunicação _____	Renato Guima
Técnica: _____	Leandro Mirandelli
Autores de fotos: _____	Thelma Vidales Elisa Ramos Marcus Almeida Beatriz Cardoso Stéferson Faria Roberto Gomes Luciana Carneiro
Autores de textos: _____	Antonio Torres Eucanaã Ferraz Ferreira Gullar Heloisa Seixas Jorge Mautner Sérgio Fonseca Victor Loureiro
Arte: _____	Sérgio Allan
Revisão: _____	Neuza de Freitas
Cenotécnica: _____	Luiz Moura e Leandro Mirandelli
Consultoria Técnica: _____	Claudia Damasceno
Coordenação FAFIMA: _____	Cláudia de Magalhães Bastos Leite Elizabeth Franco de Azevedo Luiz Guaracy Gasparelli Junior Marcia Franco de Azevedo Curvello
Coordenação Geral: _____	Simone Lopes
Direção Geral: _____	Nelson Freitas
Comunicação e Montagem: _____	S L Montagens e Comunicações
Realização: _____	Água Grande Projetos e Realizações
Parceria: _____	FAFIMA - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé
Apoio: _____	Prefeitura Municipal de Macaé
Patrocínio: _____	Ampla e Governo do Estado do Rio de Janeiro Lei de Incentivo à Cultura - Secretaria de Cultura

### Agradecimentos:

Secretaria Municipal de Agroeconomia e Secretaria Municipal de Serviços Públicos de Macaé  
Fundação Educacional Luiz Reid



“Embarcados” é uma exposição de artes que reúne sete fotógrafos e sete criadores e pensadores do cenário cultural nacional que, por meio de fotos e textos, fazem um encantador registro da sensibilidade humana presente em plataformas de petróleo.

Seja por meio das imagens de equipamentos, do mar, de pessoas, de paisagens diversas, ou de textos que abordam direta ou indiretamente o tema do projeto, “Embarcados” materializa-se como um registro sensível, crítico e criativo de um universo de vida nada peculiar no cotidiano das grandes cidades, mas que exerce grande influência no projeto desenvolvimentista do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, vale ressaltar que, por mais contraditório que pareça, o petróleo é uma ferramenta indispensável a ser utilizada a favor da melhoria da qualidade de vida do ser humano em todo o planeta.

Ao promover a união entre a imponência metálica de plataformas que exploram petróleo no oceano e as misteriosas vidas presentes nelas e em seu entorno, a exposição promove um confronto estético instigante que, naturalmente, desenha caminhos diversos e conduz o público na direção de um dos maiores prazeres do ser humano: pensar.

Nelson Freitas



## **Embarcados**

**Exposição de Artes  
Fotografia e Literatura**

Foto: Roberto Gomes



Dizem que o que importa  
não é o que se vê  
mas como se vê.  
Ao comparar seu foguete  
com a plataforma,  
o astronauta diria que é  
oprimido  
não apenas pelo tamanho  
de sua cápsula cubículo,  
mas pelo imenso espaço  
que o rodeia infinito,  
assim como o mar envolve  
o espírito mínimo  
dos que moram  
nesse sistema de juntas  
em aço comprimido

Victor Loureiro

## O ESPAÇO

não há espaços iguais

o espaço  
    entre o núcleo  
do átomo  
e os elétrons  
    nada tem a ver  
com o espaço  
    entre o sol  
    e os planetas  
nem com o espaço  
    entre  
    minha mesa de jantar  
    e as paredes em volta

não há espaço vazio  
cada espaço  
é feito  
dos corpos que estão  
nele  
que o deformam e o  
formam  
é feito  
de suas energias  
e cargas elétricas  
ou afetos

Ferreira Gullar



Foto: Roberto Gomes

Foto: Beatriz Cardoso



Do alto  
destas plataformas,  
contemplemos  
o espírito do tempo,  
num tributo aos visionários  
que moveram céus,  
terras  
e águas  
para que viéssemos a  
dispor  
de tantos  
mirantes  
sobre fontes  
de energia  
soberanas,  
aqui,  
agora, e  
para  
o futuro.

Antonio Torres

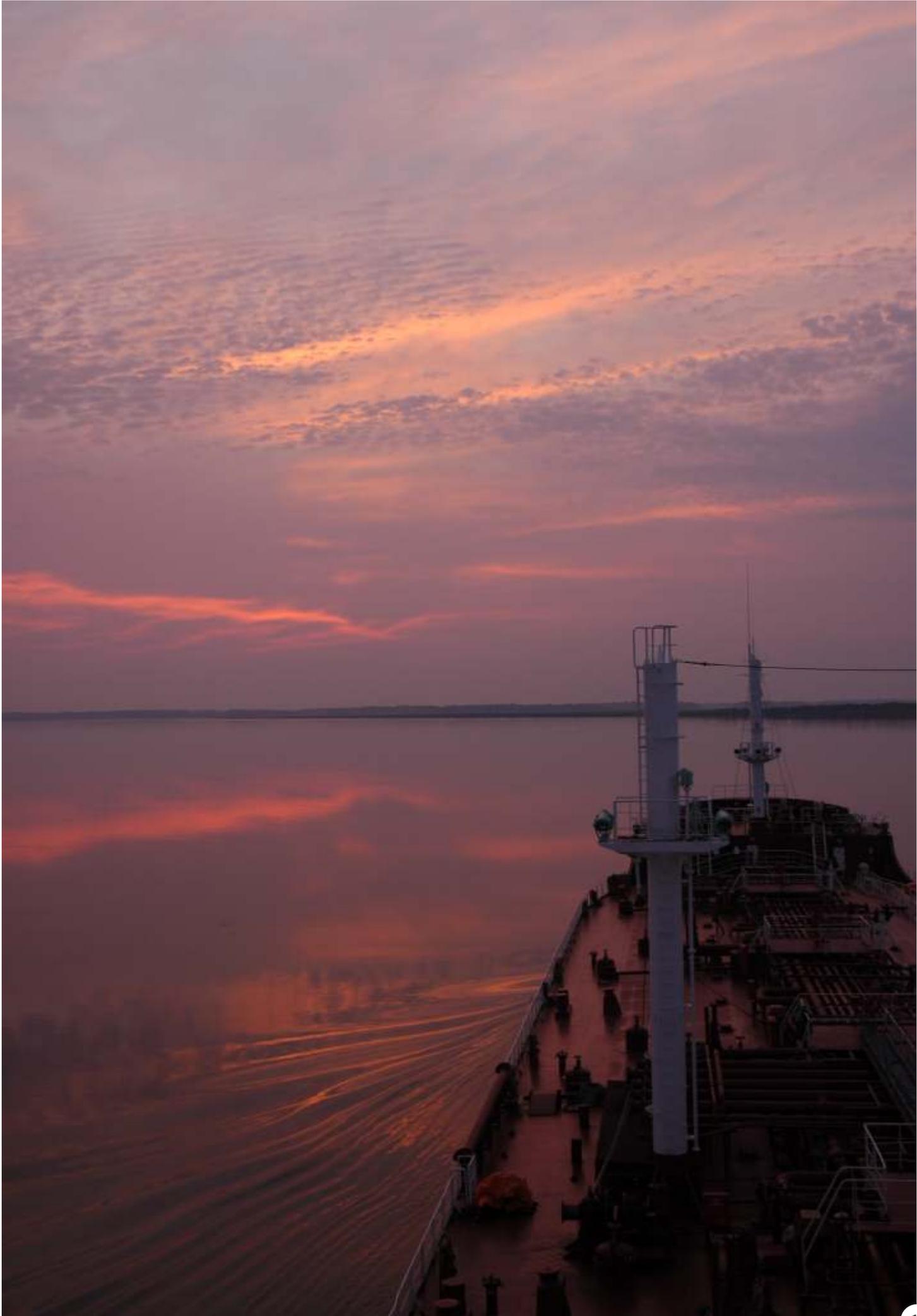


Foto: Beatriz Cardoso

## MAREZIA

Um dia eu vi o mar,  
    O mar bonito dos livros de gravuras.  
E nunca mais  
    Soube de nada desta e de outra vida,  
Que, ao mesmo tempo,  
    Fosse tão grandioso, comovente e belo.

Metia medo a sua onda.  
No entanto,  
    Ele se veio, até meus pés, tão calmo  
    E tão calmo ficou,  
    Lavando a minha sombra,  
    Redondeando entre os meus dedos,  
    Roendo o cais,  
    O ancoradouro,  
    Feito um cachorro manso se lambendo.

De outra feita,  
    Eu o vi, aluado,  
Vomitando a cólera dos deuses,  
Romper muros,  
Morder árvores,  
Aluir o casario dos pobres pescadores,  
Desinventando o ritmo de tudo  
E instalando o desvario da ressaca em plena rua...

E, no fim,  
    Na praia, horas depois,  
Em meio a tanta coisa devolvida,  
A tanta coisa impura,  
Em meio à pureza amarga de seu verde sujo,  
Mexendo, bicho-espuma dos detritos,  
Eu vi a vida  
De si mesma renascida...

Sérgio Fonseca



## PAISAGEM MARINHA

Gafanhoto de muitos metros palmeiral  
de ferro Deus inteiramente tripas

ou antiquíssima epopéia mística de mil  
de milhares de versos; porém

a máquina no mar é pequena sob o sol,  
na noite, tão menor que a menor estrela,

mas parecerá gigante aos olhos do peixe,  
para a boca da anêmona, para a concha

cega que veio agarrar em suas pernas  
magras. Diferente dos navios, a máquina

depara com o silêncio sem compreendê-lo;  
para tanto, era preciso desligá-la; mas ela,

desligada, seria nada. A máquina, pobre  
marinheiro, canta sem descanso entre

nuvens algas.

Eucanaã Ferraz

Foto: Luciana Carneiro



Parece o universo  
trabalhando,  
transformando tudo  
em novas  
entropias.

Jorge Mautner



Foto: Elisa Ramos



Foto: Elisa Ramos



Foto: Elisa Ramos



Foto: Elisa Ramos

Foto: Elisa Ramos



Poços de petróleo  
sugando  
o precioso ouro negro  
das profundezas submarinas,  
ouro negro que vai  
se transformar em materiais  
de uso  
e utensílio  
tão vastos  
que vão de toda  
a medicina  
e ciência  
até o dia a dia  
de cada  
ser humano  
desse planeta  
terra.

Jorge Mautner

Foto: Stéferson Faria



Quantas informações  
e profissões  
novas  
se abrem  
como um leque  
dadivoso  
para as futuras  
gerações  
trabalharem  
por causa dessas  
descobertas!

Jorge Mautner



Foto: Stéferson Faria

Foto: Stéferson Faria



Não existe contradição.  
A Ecologia,  
antiga deusa  
harmonia dos gregos,  
está umbilicalmente  
ligada ao  
futurismo - eletrônico - atômico.

Tudo é meio ambiente  
e, portanto, tudo  
será retransfigurado  
sem cessar.  
E isto é  
tão antigo quanto  
as ondas  
do mar,  
o oceano  
da vida  
humana  
é um oceano  
de mutações.

Jorge Mautner

Foto: Marcus Almeida



Tudo que nos cerca  
tem petróleo,  
até mesmo  
a voz da poesia:  
"são poços de petróleo,  
a luz negra  
dos seus olhos,  
lágrimas negras  
saem, caem, doem!!!!"

Jorge Mautner

O mar,  
o horizonte,  
a terra - em que  
pensa o homem?  
Seus óculos  
espelhados  
refletem  
o céu,  
a máquina, a luz do dia,  
mas  
seus  
olhos  
estão escondidos,  
presos  
por trás desses dois  
pequenos espelhos.  
Então, em que  
pensa o homem?

Heloisa Seixas

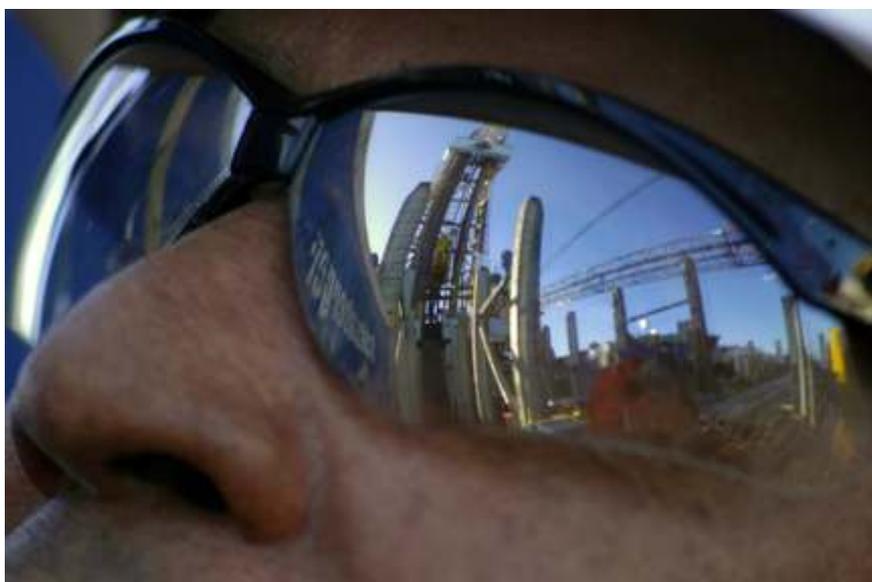


Foto: Marcus Almeida

Encostado ao gradil,  
sozinho,  
o homem  
observa  
o mar,  
que hoje se fez  
amarfanhado,  
parece uma gaze  
escura,  
ou mármore, com  
seus veios.

Heloisa Seixas



Foto: Marcus Almeida



Foto: Thelma Vidales



O mar  
é como os olhos da  
gente,  
que mudam  
de cor  
conforme  
a hora,  
a luz,  
a raiva,  
o medo.

Heloisa Seixas



Foto: Thelma Vidales

Tem um azul cobalto,  
profundo,  
e o tempo  
que andou ruim  
talvez tenha  
culpa por  
esses tons.  
Há rasgos  
de espuma por toda parte,  
pequenos,  
buliçosos,  
surgindo e  
desaparecendo  
segundo  
a agitação das ondas.

Heloisa Seixas



Depois  
a escuridão engole  
tudo  
e, quando amanhece,  
o mar  
ressurge  
em novos tons,  
sempre diversos,  
sempre mutantes.

Heloisa Seixas

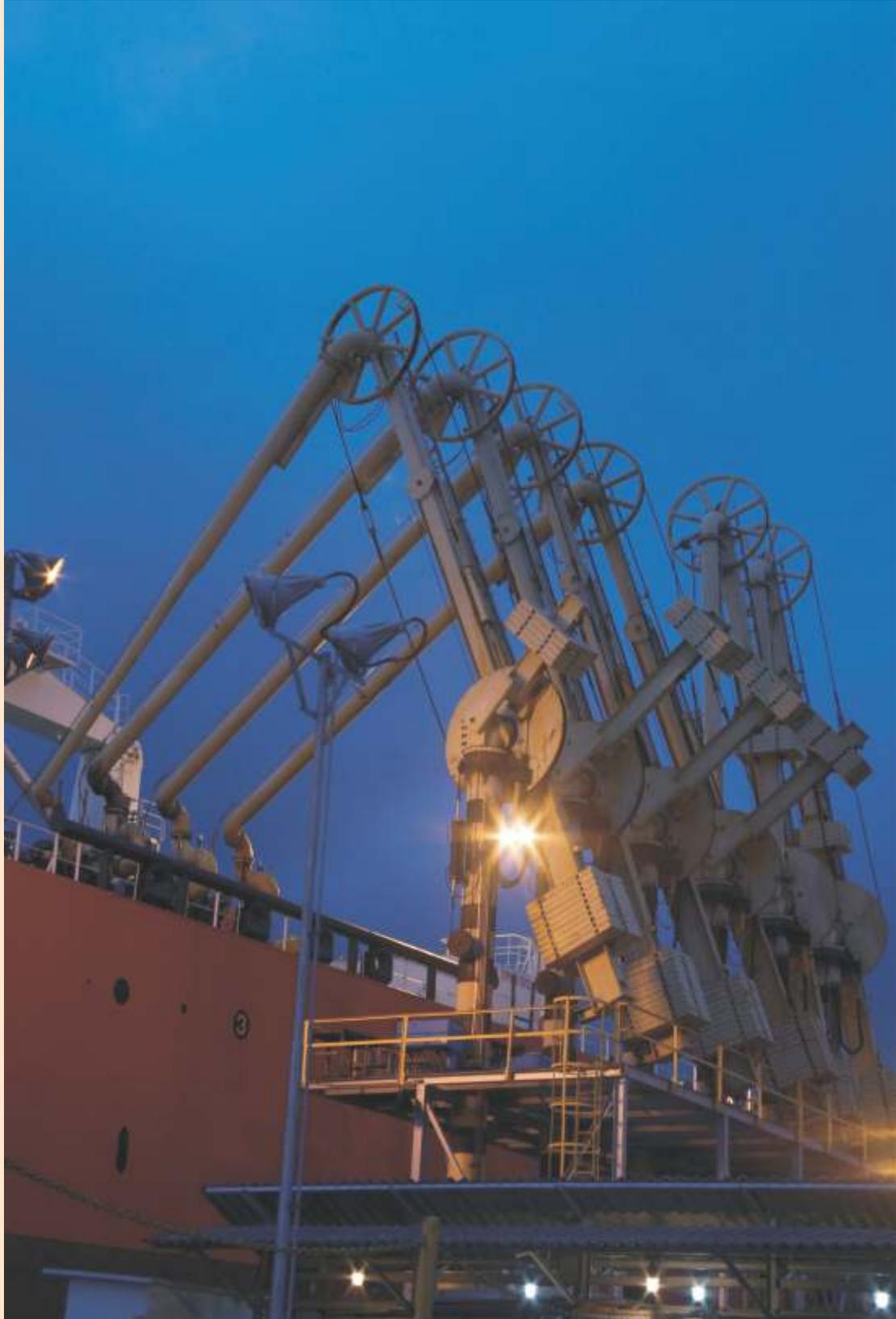


Foto: Thelma Vidales



Foto: Thelma Vidales

Sempre  
que anoitece,  
o mar  
se acinzentá,  
se prateia  
– se transforma  
em pedra.

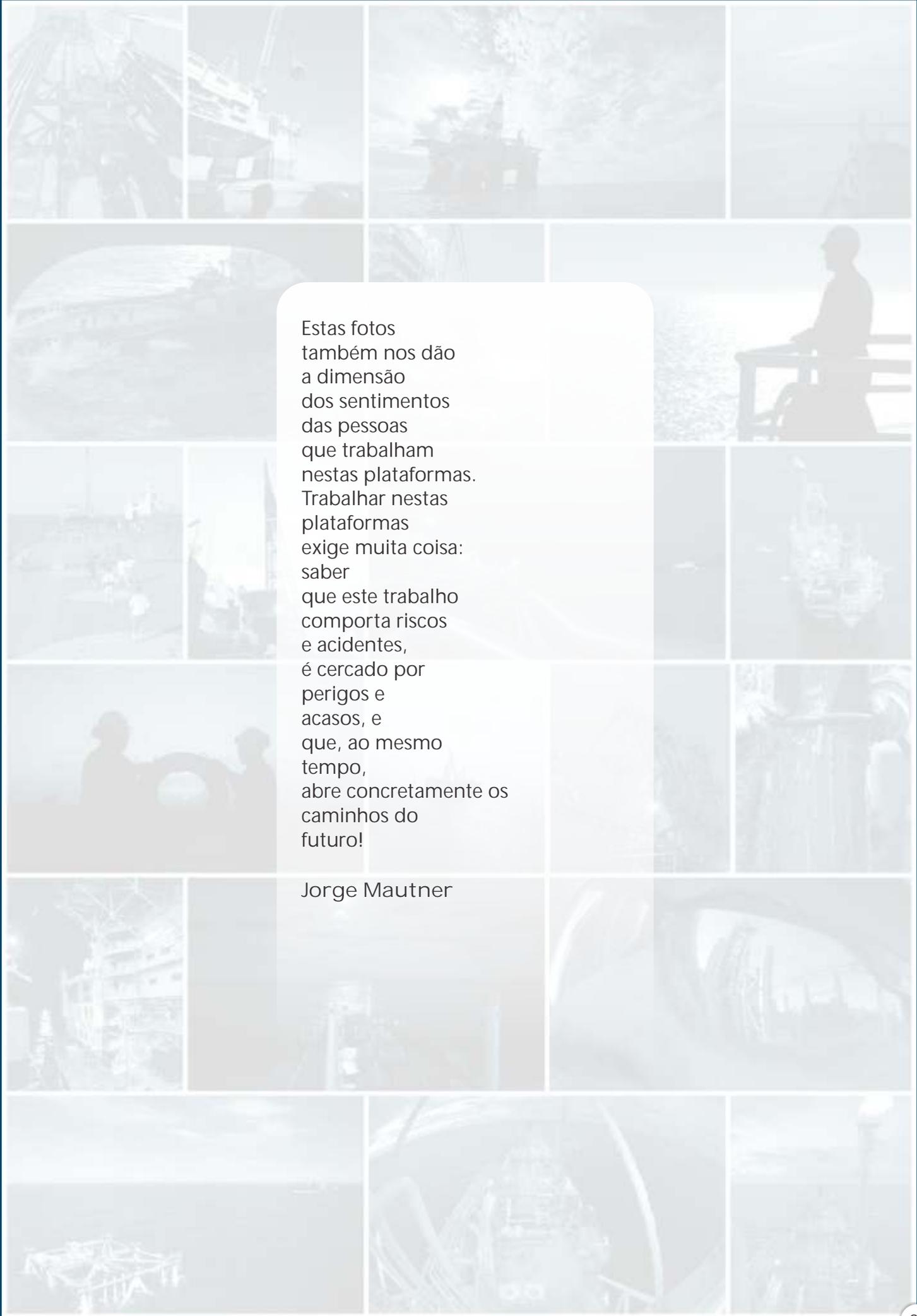
Heloísa Seixas

O mar,  
em torno, é só  
horizonte,  
é só infinito.  
Esse infinito redondo,  
onde se perde o arco-  
íris,  
onde mergulha  
a luz da lua,  
onde se esbate  
o céu cor-de-rosa  
e lilás  
do crepúsculo.  
Esse infinito  
é sua proteção.  
Com ele em torno,  
nada de mal  
pode lhe acontecer.

Heloisa Seixas



Foto: Thelma Vidales



Estas fotos também nos dão a dimensão dos sentimentos das pessoas que trabalham nestas plataformas. Trabalhar nestas plataformas exige muita coisa: saber que este trabalho comporta riscos e acidentes, é cercado por perigos e acasos, e que, ao mesmo tempo, abre concretamente os caminhos do futuro!

Jorge Mautner







Apoio



Realização



Parceria

